

*"Agradecemos os colaboradores  
que patrocinaram esta edição de  
forma anônima, mantendo a  
discreção da mitzvá de tzedaká.*

*Que esta mitzvá seja honrada  
com as devidas intenções, seus frutos  
alcançados e voltando em dobro  
aos que nos ajudaram."*

*Judeus pelo  
Judaísmo*

# A RESPOSTA JUDAICA AOS MISSIONÁRIOS

---

## MANUAL ANTIMISSIONÁRIO

---

Escrito e compilado por  
**RABINO BENTZION KRAVITZ**

---

Publicado e distribuído no Brasil por:  
**“JUDEUS PELO JUDAÍSMO”**

Copyright © 1996 **Jews for Judaism** International, Inc.  
P.O. Box 351235, Los Angeles, CA, 90037  
Fone: 00xx1 (310) 556-3344

Primeira edição em português, traduzida da terceira edição em inglês.

© Todos os direitos estão reservados. Está proibida a reprodução parcial ou total deste trabalho sem a autorização por escrito de **“Jews for Judaism” International Inc.**

JUDEUS PELO JUDAÍSMO

3

# ÍNDICE POR ASSUNTO

- 4 · JUDEUS PELO JUDAÍSMO: RESPOSTA A UMA NECESSIDADE URGENTE
- 7 · A OBSESSÃO EM CONVERTER JUDEUS
- 10 · “CRISTÃOS HEBREUS”: PARADOXO BÍBLICO OU REALIDADE RELIGIOSA
- 18 · O MESSIAS DE ACORDO COM O JUDAÍSMO
- 21 · REFUTANDO OS “TEXTOS COMPROBATÓRIOS” CRISTÃOS
- 24 · SOLUÇÕES PRÁTICAS PARA O PROBLEMA DOS CULTOS E MISSIONÁRIOS
- 27 · DEPOIMENTOS PESSOAIS
- 31 · LEITURAS SUGERIDAS
- 31 · SOBRE O AUTOR

## “JUDEUS PELO JUDAÍSMO”

### A RESPOSTA PARA UMA NECESSIDADE URGENTE

**P**esquisas Gallup apontam 70 milhões de “cristãos renascidos”, muitos dos quais estão convencidos de que, para que o retorno de Jesus aconteça, o Povo Judeu deve primeiro se converter ao Cristianismo. Grupos tais como a Southern Baptist Convention, que passou uma resolução em 1996 motivando a conversão de Judeus e as “Assembléias de D’us” contribuem com mais de US\$ 250 milhões anualmente para uma campanha frenética de conversão dos judeus. Estes cristãos evangélicos estabeleceram “sinagogas hebraico-cristãs” especialmente para atrair os judeus. Tais “sinagogas” cresceram de 20 a mais de 400 nos últimos vinte anos.

Os missionários convencem os seus recrutados de que eles não serão judeus completos enquanto não aceitarem Jesus como o Messias, e que um judeu continua a manter a sua identidade judaica mesmo após converter-se ao Cristianismo.

De acordo com um estudo demográfico do Council of Jewish Federations feito em 1990, mais de 600.000 judeus nos EUA se identificaram com alguma

denominação dentro do cristianismo. Nos últimos 25 anos mais de 275.000 judeus foram convertidos por missionários cujas técnicas de conversão enganosas disfarçam crenças cristãs em uma roupagem judaica.

Estes grupos têm influenciado igrejas evangélicas de primeira linha a adotarem as mesmas técnicas enganatórias. Pela primeira vez na história, judeus são bem-vindos às igrejas e são informados de que podem manter a sua identidade judaica. Então, alguns membros destas igrejas apresentam esta pessoa a “um outro judeu que aceitou o Senhor”. Este método de proselitismo aumenta o número de contatos cristãos que servem de meio para que estes missionários “cristãos-hebreus” infiltrem associados cristãos no trabalho, na escola e nos encontros sociais.

Ao contrário do conceito popular, não são somente judeus emocionalmente instáveis que caem de presas aos esforços destes missionários; na verdade, todos os judeus são suscetíveis. Missionários geralmente têm como objetivo os campi universitários, hospitais, programas de reabilitação de drogas, lares para idosos e shopping centers em bairros judaicos bem como a comunidade israelense, imigrantes soviéticos e casais mistos. Estes missionários deliberadamente falsificam as citações, as traduções e as interpretações das Escrituras Judaicas e dos textos rabínicos a fim de “provar” que Jesus foi tanto o Messias quanto Deus. Esta deslegitimação do Judaísmo aliada a uma exploração desencaminhadora de símbolos, artefatos religiosos e até mesmo da música tradicional judaica, servem para confundir o potencial converso, tornando-o ainda mais vulnerável.

Grupos missionários somam mais de 900 somente nos EUA, mais de 100 congregações messiânicas em Israel e mais de 38 na antiga União Soviética. Várias lideranças neste movimento dispõem de considerável força política; um deles chegando até mesmo a ter o status de “observador” na ONU. Muitos grupos têm fundado escolas “judaico-messiânicas” para crianças e “yeshivot”, onde são ordenados “rabinos messiânicos”. Em Israel, existem mais de 40 “congregações messiânicas” e duas “yeshivot messiânicas”. Estes grupos investem especialmente contra judeus sem estudo ou afiliação e afastados de sua fé.

Como resposta a esta crescente ameaça, a organização internacional **“Judeus pelo Judaísmo”** foi criada em 1986, sendo a única organização abrangendo a América do Norte que se dedica em tempo integral à luta anti-missionária e trabalho de reaproximação, com filiais em Los Angeles, Baltimore, Chicago, Harrisburg, Washington, Filadélfia, Nova Iorque, Toronto e Joanesburgo, na África do Sul.

**“Judeus pelo Judaísmo”** atinge estes objetivos através do aconselhamento a “cristãos-hebreus”, monitorando a atividade missionária e oferecendo escritórios de palestrantes e cursos intensivos anti-missionários. **“Judeus pelo Judaísmo”** também é pioneiro na divulgação de material anti-missionário em todo o Mundo, e

tem produzido sua própria seleção de literatura e fitas de áudio e vídeo, algumas disponíveis em Inglês e Russo. Temos também nossa própria página na internet: **www.jewsforjudaism.org**

O melhor antídoto para os cultos missionários “cristão-hebreus” é uma comunidade judaica educada. **“Judeus pelo Judaísmo”** oferece diversos programas que sublinham a natureza e a extensão dos esforços para converter judeus, explicando como neutralizá-los. Estes cursos desenvolvem uma conscientização sobre as táticas missionárias, incluindo falácias e métodos enganosos utilizados por grupos missionários que falsamente pretendem representar o Judaísmo.

Judeus são freqüentemente confundidos e intimidados por missionários. É importante que entendamos as falhas teológicas do argumento “cristão-hebreu” de que a aceitação de Jesus é um cumprimento do Judaísmo. Enquanto que a maioria dos judeus sabe que não aceitamos Jesus como Messias, poucos são capazes de explicar o porquê.

Com esta finalidade, **“Judeus pelo Judaísmo”** também realiza abordagens para aproximação de judeus de origem russa e de “cristãos-hebreus”. Disponibilizamos aconselhamento para saída voluntária àqueles que se envolveram com grupos “cristãos-hebreus”. Baseados na premissa de que determinado indivíduo não possuía na ocasião os dados suficientes para tomar uma decisão bem informada, apresentamos a ele ou ela os argumentos judaicos contrários à perspectiva cristã. Algumas de nossas filiais desenvolveram grupos de apoio, oferecendo compreensão e encorajamento a indivíduos e famílias aliciados por missionários e outros cultos.

Qual o grau de sucesso de **“Judeus pelo Judaísmo”**? Se alguém que se converteu ou está considerando converter-se ao Cristianismo estiver disposto a ouvir o ponto de vista judaico, existe uma chance de 60 a 70% de que ele ou ela retorne ao Judaísmo. A maioria destes indivíduos deixa nossos aconselhamentos com uma renovada e revitalizada valorização da sua herança judaica.

Caso você esteja interessado em obter maiores informações, convidar um palestrante para seu grupo ou solicitar aconselhamento individual, por favor, ligue para qualquer escritório do **“Judeus pelo Judaísmo”** cujos dados estão na última capa deste livreto.

# A OBSESSÃO EM CONVERTER JUDEUS

**D**urante a última década tem havido um crescimento alarmante na influência do Cristianismo evangélico. Este crescimento tem sido acompanhado por um impressionante aumento das atividades missionárias focadas em converter judeus. A verba anual de um destes grupos missionários, “Judeus para Jesus” é de cerca de 12 milhões de dólares americanos. Bem mais de 1.000 diferentes grupos missionários gastam mais de US\$ 250 milhões anualmente. Estes grupos patrocinam centenas de missionários em tempo integral, assim como programas de rádio e TV, e já criaram mais de 400 “sinagogas messiânicas”, que se esforçam em parecer judaicas, mas, na verdade, são igrejas.

## TÁTICAS MISSIONÁRIAS PARA A CONVERSÃO

Estes grupos usam três táticas enganosas para atrair judeus. Primeiramente, eles sustentam que um judeu pode continuar mantendo seu Judaísmo mesmo após converter-se. Em segundo lugar, freqüentemente citam erroneamente, traduzem mal e descaracterizam as Escrituras Judaicas e textos rabínicos de forma a dar substância a seus argumentos. Em terceiro lugar, tentam deslegitimar o Judaísmo argumentando que o Cristianismo é o único caminho espiritual até Deus e para a salvação.

Adicionalmente, muitos grupos missionários empregam táticas de amedrontamento e intimidação para desencorajarem pessoas a falarem com rabinos, desta maneira impedindo-os de terem uma oportunidade de escutar um ponto de vista contrário.

Tais táticas enganosas são moralmente condenadas tanto por judeus como por não-judeus. Dentre os inúmeros grupos cristãos que têm publicamente condenado os movimentos de “cristãos-hebreus” estão: Os Bispos Episcopais do Estado de Maryland; Arquidiocese de Harrisburg, Pensilvânia; Conferência Nacional de Bispos Católicos de Washington, D.C.; O Conselho Ministerial do Campus da Universidade Americana em Washington, D.C.; A Conferência Nacional de Judeus e Cristãos da Califórnia do Sul; A Conferência Inter-religiosa de Washington D.C. (um grupo que inclui a Arquidiocese Católica Romana assim como os Batistas e principais grupos protestantes).

## A EXTENSÃO DO PROBLEMA

Apesar de tão ampla condenação, os esforços destes “cristãos-hebreus” têm logrado alarmante sucesso. De acordo com a revista cristã *Charisma*, “... mais judeus aceitaram Jesus como seu messias nos últimos 19 anos do que nos últimos 19 séculos.\*” A maior parte das autoridades no assunto afirma que já há mais de 250.000 judeus que se converteram para a “Cristandade Hebraica”, em todo o mundo.

O Talmud, no tratado de Sanhedrin, página 37a, ensina que “aquele que salva uma única alma judaica é como se tivesse salvado todo o Mundo”. Esta passagem enfatiza a importância de se ajudar cada indivíduo. Mesmo se um só judeu estivesse sendo desgarrado, nossa preocupação com ele já seria imensa. Quando se multiplica isto por centenas de milhares, esta preocupação torna-se bem mais pronunciada.

### “PARA O JUDEU PRIMEIRO”

A maior parte das pessoas já deve ter ouvido falar do grupo missionários “judeus para Jesus”. Entretanto não existem “Budistas para Jesus” ou “Hindus para Jesus”. Aparentemente, os cristãos evangélicos são mais obcecados em converter judeus do que converter qualquer outro grupo. Existem tantas razões teológicas quanto psicológicas que explicam esta obsessão histórica.

## A OBSESSÃO TEOLÓGICA EM CONVERTER JUDEUS

O evangelho se descreve como sendo “primeiro para o judeu e também para grego (gentio)” (Romanos, 1:16). Os cristãos evangélicos fundamentalistas interpretam isto como significando que eles têm a missão de converter qualquer pessoa, mas especialmente os judeus.

Muitos cristãos fundamentalistas acreditam que os judeus constituem a chave para a “segunda vinda” de Jesus e salvação de toda a humanidade. Para provar seu ponto de vista, citam as passagens “*a salvação é dos judeus*” (João 4:22) e também “*Vocês não me verão até que vocês (judeus) digam ‘abençoado seja (Jesus) que vem em nome do Senhor*” (Mateus 23:39).

Alguns acreditam que o retorno de Jesus depende da conversão de exatamente 144.000 Judeus (baseado no sétimo capítulo de “Revelação”) e que o restante dos judeus serão eliminados durante a grande tribulação que acompanhará o retorno de Jesus.

---

\* Isto não inclui as conversões forçadas levadas a cabo sob tortura como as dos Marranos durante a Inquisição Espanhola.

Nas palavras de Richard Yao, um ex-fundamentalista não-judeu:

*“... o que mais perturba em tudo isto é que milhões de pessoas neste país estão se acostumando com a idéia de que é correto que milhões e milhões de pessoas (judeus) morram neste terrível holocausto (tribulação), pois este é um requerimento para a volta de Jesus. Acho isto muito, mas muito amedrontador”.*

## A OBSESSÃO PSICOLÓGICA

Dado que o conceito do Messias era originalmente e exclusivamente um conceito judaico, a rejeição de Jesus como Messias pelos judeus tem sido sempre um sério dilema e paradoxo para a Igreja Cristã. Por isso, aos olhos de muitos fundamentalistas evangélicos, cada conversão de um judeu para o Cristianismo torna-se uma comprovação de sua fé.

Durante séculos, a resposta à rejeição judaica de Jesus tem sido a perseguição dos judeus. O fogo do preconceito foi alimentado por passagens no Novo Testamento tais como:

*“Vocês (judeus) são de seu pai, o Demônio”.*(João 8:44)

*“... os judeus que mataram tanto Jesus quanto os profetas e nos perseguiram, não são agradáveis aos olhos de Deus”.* (Tessalonicenses I 2:15)

*“... todo o povo (judeu) respondeu e disse, que seu sangue esteja sobre nós e nossas crianças”.* (Mateus 27:35)

Muitos fundamentalistas argumentarão que os perpetradores da história, das atrocidades contra os judeus não foram “verdadeiros” cristãos. Entretanto, de acordo com muitos historiadores, precisamente esta retórica do Novo Testamento é a responsável por haver criado a atmosfera na qual estes eventos puderam existir\*.

Hoje, depois de quase 2000 anos de rejeição judaica a Jesus, o dilema ainda existe. É em decorrência desta tremenda necessidade teológica e psicológica em converter judeus que os fundamentalistas cristãos têm dedicado milhões de dólares para desenvolver novas, sofisticadas e comumente enganadoras técnicas para converter judeus.

---

\* Para uma análise mais profunda do tema, sugerimos a leitura do livro **The Roots of Christian Anti-Semitism**, de Malcolm Hay (New York: Freedom Library Press, 1981).



# “CRISTÃOS HEBREUS”: PARADOXO BÍBLICO OU REALIDADE RELIGIOSA

Muitas pessoas ficam confusas com os argumentos dos “cristãos hebreus” e desconhecem a resposta judaica às seguintes afirmações dos mesmos:

- 1) É possível para os judeus manterem sua identidade judaica mesmo após se converterem.
- 2) A Bíblia Judaica está repleta de referências proféticas a Jesus.
- 3) Salvação espiritual e relacionamento pessoal com Deus são possíveis somente através de Jesus.
- 4) Há milagres que “provam” a validade do Cristianismo.
- 5) A crença cristã na Trindade Divina é compatível com o Judaísmo.

Esperamos que ao examinar-se cada uma destas afirmativas e a resposta judaica correspondente, a posição do Judaísmo seja claramente compreendida.

## AFIRMATIVA 1

### “É POSSÍVEL PARA OS JUDEUS MANTEREM SUA IDENTIDADE JUDAICA MESMO APÓS SE CONVERTEREM”

No seu intento de converterem judeus, os missionários afirmam que uma pessoa pode continuar sendo judia enquanto pratica o Cristianismo. O uso de terminologias como “judeu messiânico”, “cristão hebreu”, e “judeu para Jesus” é apenas uma tentativa enganosa de apresentar os judeus convertidos como judeus.\*

Na verdade, os missionários chegam ao extremo de afirmar que um judeu que aceita Jesus (ou “Yeshua”, como o chamam) é um “judeu completo”, implicando obviamente que todos os outros judeus são incompletos.

A adulteração e a fraude empregadas nestas tentativas de disfarçar a seriedade de uma conversão de um judeu ao Cristianismo se reflete similarmente no amplo uso

---

\* Os Manuais de treinamento de Missionários estimulam o uso das expressões “crente, temente” ao invés de “cristão”, “Messias” ao invés de “Cristo”; “árvore” ao invés de “cruz” e “Novo Pacto” ao invés de “Novo Testamento”, para promover uma mensagem que soe mais judaica.

distorcido de símbolos e costumes judaicos,\* na fabricação de textos judaicos e na falsa apresentação de “bagagem” e educação judaica de muitos “cristãos hebreus”.

Numerosos líderes “cristãos hebreus” desonestamente referem-se a si mesmos como “rabinos” e aos seus locais de culto como “sinagogas”.

Estas táticas são empregadas numa tentativa de tornarem sua versão do Cristianismo mais palatável para os judeus que procuram converter. Entretanto, nas palavras de um dos inúmeros grupos cristãos que condenam a “Cristandade Hebraica”, “... *estas técnicas proselitistas são similares às conversões forçadas e devem ser condenadas*”. (de uma declaração formal emitida pela Conferência Inter-religiosa da Washington Metropolitana, D.C.)

## ♦ A RESPOSTA JUDAICA ♦

O fato continua sendo que, apesar destas tentativas superficiais de soarem judaicos, termos “cristão hebreu” ou “judeus para Jesus” são paradoxos absurdos e uma contradição teológica.

Os assim chamados “cristãos hebreus” argumentam que uma pessoa que nasceu judia jamais poderá perder seu direito de nascença ou herança. Entretanto, a Bíblia ensina que as suas crenças sim influenciam seu status judaico e que uma pessoa que nasceu judia pode em certo momento parar temporariamente de ser chamada de judia.

No Livro dos Reis, o profeta Elias é enviado para repreender aqueles judeus que estavam idolatrando um deus estrangeiro chamado Baal. Em Reis I, 18:21, Elias diz a eles, “*Até quando vocês vão pender entre duas opiniões? Se Hashem é Deus, sigam a Ele; mas se for o Baal, então sigam a ele*”. Em outras palavras, ou vocês são judeus ou são seguidores do Baal; não podem ser ambos. A história termina com os judeus renunciando a seus caminhos idólatras e retornando ao Judaísmo.

Daqui nós tiramos uma importante lição. Um Judeu que segue outra religião é judeu apenas até o ponto em que mantém uma obrigação espiritual de se arrepende e de retornar ao Judaísmo. No entanto, enquanto suas crenças forem idólatras e estranhas ao Judaísmo, ele não pode chamar-se judeu (obviamente, um judeu não praticante é diferente de um judeu que decidiu trilhar um caminho estranho).

A Torá ensina que aos judeus e aos não-judeus foram dados caminhos diferentes para chegarem até Deus. Um judeu é obrigado a seguir a Torá enquanto um não-

---

\* Na sua tentativa de justificarem sua judaicidade, certos “cristãos hebreus” tacharam o Judaísmo rabínico como sendo um culto, haja vista que afirmam que ele “segue as palavras de homens e não de Deus”. Além de falsa, esta alegação também é hipócrita: “cristãos hebreus” utilizam estas mesmas tradições rabínicas para aparentarem suas práticas com aspecto de “judaicas”.

judeu deve observar as Sete Leis dos Filhos de Noé.\* Um grupo não é melhor do que o outro, mas meramente diferente. Por isto, certas crenças e práticas, como comer porco, são permitidas aos não-judeus, mas não aos judeus. As crenças cristãs referentes a Deus, salvação e Messias são proibidas para os judeus. É por isso que os termos “judeus messiânicos”, “cristãos hebreus” ou “judeus para Jesus” são uma contradição.

## AFIRMATIVA 2

### “A BÍBLIA JUDAICA ESTÁ REPLETA DE REFERÊNCIAS PROFÉTICAS A JESUS”

Os “cristãos hebreus” acreditam que Jesus foi o Messias prometido, e tentam provar isto citando várias passagens da Bíblia Judaica. Tais citações podem parecer impressionantes, espantosas e confusas para alguém com uma noção apenas vaga do Judaísmo e sem domínio do idioma hebraico.

#### ♦ A RESPOSTA JUDAICA ♦

1) A única razão pela qual tais passagens, as assim chamadas “provas textuais”, parecem estar aludindo a Jesus se deve ao fato de terem sido mal citadas, mal traduzidas ou tiradas fora de contexto, como os exemplos seguintes demonstram claramente.

Qualquer trabalho escrito, se mal traduzido ou citado fora de contexto, pode ser levado a sugerir significados que jamais foram intencionados. O Novo Testamento não foge à regra. Por exemplo, no Novo Testamento (Lucas 14:26), Jesus é citado como tendo dito:

*“Se alguém vem a mim e não odeia seu próprio pai e mãe, mulher e filhos, irmãos e irmãs; sim, e até a sua própria vida, ele não pode ser meu discípulo”.*

Uma leitura inicial deste verso dá a impressão de que uma pessoa deve odiar a sua própria família e até a si mesma, como pré-requisito para ser cristã.

Entretanto, qualquer cristão que se defronte com uma leitura literal desta passagem reagirá defensivamente e insistirá que este verso não quer dizer o que parece. Somente aparentam ser desta maneira, ele ou ela explicarão, porque está sendo lido fora de contexto e sem tradução apropriada.

---

\* Para uma explicação mais detalhada sobre as Sete Leis dos Filhos de Noé, veja o livro **The Path of the Righteous Gentile**, de Chaim Clorfene e Yakov Rogalsky (Southfield: Targum Press, 1987).

Este é exatamente o ponto onde queremos chegar. O que um versículo *diz* e o que *quer dizer* podem ser duas coisas completamente diferentes. Antes de se querer entender qualquer versículo apropriadamente, seja das Escrituras Judaicas ou seja do Novo Testamento, ele deve ser lido dentro de seu contexto e traduzido minuciosamente.

Similarmente, quando um missionário cita um verso das Escrituras Judaicas, temos de nos certificar de que o versículo está sendo trazido corretamente. Por exemplo, o Salmo 22:17 da Bíblia Judaica quando traduzido corretamente lê-se: “*Eles cercaram minhas mãos e pés como um leão\**”, referindo-se ao Rei David sendo perseguido pelos seus inimigos, os quais são comumente citados como um leão (como em Salmos 7 e 17). Contudo, quando lida fora de contexto e mal traduzida, como “*Eles furaram minhas mãos e meus pés*”; como aparece em versões cristãs, a passagem intencionalmente faz evocar pensamentos sobre Jesus.

Este exemplo demonstra apenas um dos muitos versos que os missionários distorcem e traduzem mal para servirem a seus propósitos. O Judaísmo tem uma resposta e uma explicação para cada um destes exemplos. A regra de ouro é sempre perguntar: “*Estes versos estão sendo lidos dentro do seu contexto e com uma tradução exata?*”. Infelizmente, a maioria dos “cristãos hebreus” aceita cegamente a interpretação cristã, sem que nunca tenham ouvido falar ou compreendido corretamente visão judaica.

Após uma descompromissada reavaliação de ambos os lados, centenas de “cristãos hebreus” têm retornado para o Judaísmo.

2) Os missionários comumente utilizam o Novo Testamento como prova de que eventos ou profecias em suas passagens mal traduzidas se cumpriram. Entretanto, para alguém que está familiarizado com a Bíblia Judaica a “inequivocabilidade” do Novo Testamento é questionável. Considere os seguintes exemplos:

a) Em três lugares diferentes na Bíblia Judaica, (Gênesis 46:27, Êxodos 1:5 e Deuteronômio 10:22) afirma-se que o patriarca Jacob foi ao Egito com um total de 70 pessoas. Em Atos 7:14 o Novo Testamento diz incorretamente que este número de pessoas é 75.

b) Hebreus 8:8-13 do Novo Testamento, citando Jeremias, afirma que Deus trocou o Seu Pacto com os judeus por um “Novo Pacto”, afirmando que, já que os judeus não mantiveram o “*Velho Pacto*”, Deus “*não se importava mais com eles*”.

---

\* O termo “Ka’ari - כַּאֲרִי” significa claramente *como um leão*, como está evidente também da maneira como é usada em Isaías 38:13.

No entanto, o texto original em hebraico, de Jeremias 31:32 na Bíblia Judaica, não diz que Deus não se importava mais com eles, mas sim que Ele “continuou como um esposo para eles”. Alguns cristãos interpretam a sua tradução para significar que Deus rompeu o Seu Pacto e rejeitou o Povo Judeu. Isto é completamente inconsistente com a assertiva bíblica de que os mandamentos são eternos (Salmos 119:151-152) e de que Deus prometeu jamais rejeitar ou romper o Seu Pacto\* com os judeus (Juízes 2:1 e Levítico 26:44-45)

## AFIRMATIVA 3

### “A SALVAÇÃO ESPIRITUAL E O RELACIONAMENTO PESSOAL COM DEUS SÓ PODEM VIR ATRAVÉS DE JESUS”

Os Missionários afirmam que não há salvação do pecado ou qualquer possibilidade de uma relação pessoal com Deus sem que se acredite em Jesus. Especificamente com relação aos judeus, argumentam que estes sempre precisaram do sacrifício de sangue de animais para livrarem-se de seus pecados. Como os sacrifícios foram abolidos depois da destruição do Templo em Israel, eles afirmam que hoje os judeus só podem encontrar salvação do pecado através da crença em Jesus; o qual “morreu na cruz e derramou o seu sangue como o derradeiro sacrifício”.

#### ♦ A RESPOSTA JUDAICA ♦

A noção de que, sem a prática de sacrifícios animais os judeus não podem expiar pelos seus pecados representa uma gritante interpretação errônea da Bíblia Judaica.

Em primeiro lugar, os sacrifícios serviam apenas para pecados não intencionais (Levítico 4:1) e serviam como meio para motivar os indivíduos ao arrependimento verdadeiro. Numerosas passagens, inclusive em Oséias 14, nos informam de que hoje em dia as nossas *orações* tomam o lugar dos sacrifícios. Adicionalmente, lemos que “*os sacrifícios de Deus são um espírito partido, um coração quebrado e*

---

\* A Torá, o Pacto original de Deus, é eterna e o Povo Judeu está obrigado a cumpri-la. O livre arbítrio possibilita –lhes decidir entre observar ou não observar a Torá. O “Novo Pacto” do qual o profeta Jeremias fala não substitui o original, mas reforça-o. Na Era Messiânica, Deus nos dará “um novo coração”, com isto removendo nossa tentação para fazer o mal. A partir deste ponto, o Povo Judeu servirá a Deus com todo o seu coração e jamais romperá com o Pacto original. (Jeremias 32:38-40, Ezequiel 11:9-20; Ezequiel 36:26-27).

*contrito (Salmo 51:17)” e “o que Eu desejo é bondade e não sacrifícios, o conhecimento de Deus mais de que oferendas queimadas” (Oséias 6:6). Através do arrependimento, da oração, do jejum e fazendo o que é correto, a Torá ensina que qualquer um tem a habilidade para retornar a Deus, diretamente.*

Este conceito é maravilhosamente ilustrado nos livros de Jonas e de Ester, onde tanto judeus quanto não-judeus se arrependeram, rezaram para Deus e tiveram seus pecados perdoados sem terem oferecido quaisquer sacrifícios.

Nossa relação pessoal com Deus nos permite dirigirmo-nos diretamente a Ele a qualquer momento, como está dito em Malachi 3:7, “*Voltem para Mim e Eu voltarei para vocês*”, e em Ezequiel 18:27, “*Quando o homem perverso dá as costas para as maldades que cometeu, e faz o que é legal e correto, ele salvará sua alma e dar-lhe-á vida*”.

O Rei Salomão disse que o principal objetivo da humanidade é acreditar em Deus e cumprir os Seus Mandamentos, como está escrito em Eclesiastes 12:13-14, “*O final das contas, levando-se tudo em consideração é: Tema a Deus e siga os Seus Mandamentos, porque este é todo o dever do Homem*”. Deuteronômio 30:1-14 ensina que este caminho para Deus está inquestionavelmente a nosso alcance.

## AFIRMATIVA 4

### “MILAGRES PROVAM A VALIDADE DO CRISTIANISMO ”

**A**lguns “cristãos hebreus” argumentam que quando se voltaram para Jesus. as suas vidas mudaram, e como resultado direto, chegaram até mesmo a experimentar milagres.

#### ♦ A RESPOSTA JUDAICA ♦

Alegações de milagres e de mudanças na vida não são privilégio de nenhuma religião em particular. Pessoas convertidas a cultos e a outras religiões também relatam experiências e eventos miraculosos em suas vidas. A Bíblia Judaica alerta que supostos “milagres” podem na verdade, ser um teste de Deus. Um exemplo clássico é encontrado no início do capítulo treze do livro Deuteronômio:

“Se um profeta ou um sonhador de sonhos levantar-se no meio de ti, e te der um sinal ou maravilha (milagre), e realizar-se o sinal ou maravilha de que te falou, e te disser: ‘Vamos seguir outros deuses que não conhecestes, e sirvamo-los!’, não obedecerás às palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos; porque o Eterno vosso Deus, está testando-te para saber se amas o Eterno vosso Deus com todo teu

coração e com toda tua alma. Deverás seguir o Senhor teu Deus e temê-Lo; escutar a Sua voz e servi-Lo, e ligar-se a Ele, mas aquele profeta ou sonhador de sonhos será morto, porquanto aconselhou rebelião contra o Eterno, Teu Deus” (Deuteronômio 13: 1-6).

Estes versos ensinam que Deus pode permitir a um falso profeta que realize milagres, para testar-nos e ver se vamos seguir Sua Vontade ou se vamos ser enganados pelas assim chamadas “ocorrências miraculosas”.

Também vemos, em Êxodos 7:11, que milagres não precisam ser necessariamente atribuídos a Deus. Nesta passagem, o Faraó ordena a seus mágicos da corte que imitem, com suas mágicas, os milagres que Moisés e Aarão realizaram.

Estes dois exemplos ilustram como não devemos confiar em milagres, como prova, de que nossas crenças são verdadeiras.

## AFIRMATIVA 5

### “A CRENÇA CRISTÃ NA TRINDADE DE DEUS É COMPATÍVEL COM O JUDAÍSMO”

O fundamento da teologia cristã inclui a crença na encarnação corpórea de Deus, que Deus existe como uma Trindade, e que Jesus era o mediador entre Deus e o Homem. Os missionários “cristãos-hebreus” afirmam que esta teologia é totalmente compatível com o Judaísmo.

#### ♦ A RESPOSTA JUDAICA ♦

Como já afirmamos anteriormente, o Judaísmo sustenta que algumas crenças podem ser permitidas para não-judeus, mas não para os judeus. A teologia cristã em relação a Deus é um exemplo de uma crença absolutamente proibida para os judeus de acordo com a Bíblia Judaica, como as seguintes fontes bíblicas demonstram:

1) O mandamento de acreditar na absoluta Unicidade Divina foi dado especificamente para os Filhos de Israel (o Povo Judeu), como está escrito em Deuteronômio 6:4. “Escuta **Israel**, o Eterno é nosso Deus, o Eterno é **um!**”.

O conceito expresso neste versículo não somente refuta o pluralismo de deuses, como também afirma que Deus é a única existência verdadeira. Biblicamente, Deus não somente é infinito, mas Ele transcende o tempo, espaço e matéria. Deus não tem começo e nem fim, como está escrito em Isaías 44:6, “*Eu sou o primeiro e eu sou o último e além de Mim não há outro*”. Enquanto o Judaísmo acredita que Deus Se manifesta para a Sua criação (humanidade) de diversas maneiras (ou seja, como Juiz

ou como Protetor), a essência Divina em si é indivisível e por isto sem qualquer possibilidade de distinção. Algo que transcende tanto tempo quanto espaço não pode ser descrito como consistindo de três aspectos diferentes. No momento em que atribuímos alguma destas distinções à essência Divina, estamos negando a Sua absoluta unidade e unicidade. \*

Os seguintes versos da Bíblia Judaica, quando corretamente traduzidos, dão sustentação adicional a esta crença fundamental e crucial na Unicidade de Deus: “*Vede, agora, que Eu e apenas Eu sou o Senhor, não há outro deus Comigo*” (Deuteronômio 32:39) e “*Não há nada além de Deus*” (Deuteronômio 4:35).

2) Os Judeus também estão proibidos de imaginar que Deus possa ter “qualquer semelhança com qualquer coisa”. Deuteronômio 4:15-19 e 5:8-9 são somente algumas das várias referências bíblicas que proíbem os judeus de acreditarem que Deus habita em uma forma corpórea, como afirmado no Novo Testamento.

3) A proibição contra um intermediário se encontra no Segundo Mandamento: “*Você não terá outros deuses diante de Mim*” (Êxodo 20:3). Por isso o que o Novo Testamento afirma em João 14:6: “*Ninguém vem ao Pai senão por mim (Jesus.)*” é inaceitável para os judeus. Mesmo que ele ou ela considere algo como sendo parte de Deus, um judeu está proibido de usá-lo como intermediário. A Torá ensina que toda pessoa é capaz de se conectar com Deus diretamente.

Estas crenças cristãs, cujas raízes remontam ao antigo paganismo, têm sido a base da rejeição do Cristianismo pelo Judaísmo – mesmo sob pena de morte, durante os últimos 2000 anos. Historicamente, os Judeus sempre entenderam que a conversão significaria estragar a sua relação com Deus, como está descrito na Torá.

---

\* Os Missionários erram quando argumentam que o uso da palavra Hebraica para um: “Echad - אֶחָד”, em Deuteronômio 6:4, ao invés do termo único, “Yachid - יָחִיד”, ensina que Deus é uma “unidade composta” e não uma “unidade absoluta”. Eles argumentam que a Trindade é uma unidade composta, similar a um objeto físico que inclui vários diferentes aspectos, assim como uma caneta que é composta de tinta, plástico e metal. Este raciocínio é incorreto porque objetos que existem dentro de um contexto de tempo e espaço, não podem ser usados para descrever Deus, pois Ele transcende estas dimensões. Vivemos num mundo físico criado por Deus e percebemos objetos finitos limitados no tempo e no espaço. Esta percepção pode causar o pensamento equivocado de que Deus não é a única existência verdadeira. Conseqüentemente, um número cardinal é necessário pois este especifica o número correto, excluindo todos os demais, como no verso “*existe um*: “Echad - אֶחָד”, e não há um segundo: “Sheni - שֵׁנִי” (Eclesiastes 4:8). Ao usar o número “um” em Deuteronômio 6:4 ao invés da palavra “único”, que descreve Deus como transcendente no tempo e no espaço, o versículo não somente afirma a absoluta unicidade de Deus, como refuta qualquer outra possibilidade que possamos conceber.



# CONCLUSÕES

**S**e há algo com que a totalidade das comunidades judaicas e uma gama de denominações cristãs concordam, é que os movimentos “cristãos-hebreus” não fazem parte do Judaísmo. Ser um “Judeu para Jesus” é tão absurdo como ser “cristão para Buda” e tão ridículo como “porco casher”; é uma contradição óbvia. Para parafrasear o profeta Elias, se você segue Jesus então chame a si mesmo de cristão. Se você é judeu, pratique o Judaísmo. Não engane a si mesmo, você não pode ser ambos.

Na realidade, o Judaísmo é um caminho maravilhoso para servir a Deus com todo seu coração, alma e poder.

O Livro dos Provérbios (3:17-18) descreve a Torá nestas palavras: “*Seus caminhos são veredas agradáveis e todas suas trilhas levam à paz. Ela é uma árvore da vida para aqueles que se agarram nela*”. A melhor defesa para a crescente investida da propaganda missionária é um comprometimento mais profundo com o Judaísmo e uma compreensão abrangente dos argumentos dos missionários e das apropriadas respostas judaicas.

## O MESSIAS DE ACORDO COM O JUDAÍSMO

**U**ma das premissas básicas do Cristianismo é que Jesus foi o Messias previsto pela Bíblia Judaica. O Judaísmo sempre rejeitou esta crença.

Uma vez que o objetivo dos missionários “cristãos hebreus” é convencer judeus de que Jesus de fato preencheu os requisitos para ser o Messias prometido, faz-se necessário examinar como o Judaísmo entende o que é o Messias para entender por que estas afirmações são simplesmente inverídicas.

### AS RAÍZES HEBRAICAS DA PALAVRA “MESSIAS”

A palavra hebraica para Messias é “Mashiach - מָשִׁיחַ” . O significado literal e a correta tradução da palavra é “ungido”, o que se refere a um ritual de unguir ou consagrar alguém ou alguma coisa com óleo (Samuel I, 10:1-2). O termo é usado na Bíblia Judaica em referência a uma variedade de indivíduos e/ou objetos; por exemplo, um rei judeu (Reis I, 1:39), sacerdotes judeus (Levítico 4:3), profetas (Isaías 6:1), o Templo Judaico, pão ázimo (Êxodo 40:9 e Números 6:15), e um rei não-judeu (Ciro, rei da Pérsia, Isaías 45:1).

## OS CRITÉRIOS A SEREM PREENCHIDOS PELO MESSIAS JUDAICO

Numa tradução precisa das Escrituras Judaicas, a palavra “Mashiach” jamais é traduzida como “Messias”, mas como “ungido”. No entanto, o Judaísmo sempre manteve uma crença fundamental em uma figura messiânica. Como o conceito de um Messias foi dado por Deus aos Judeus, a tradição Judaica é a que se encontra mais qualificada para descrever e reconhecer o Messias esperado.

Esta tradição está alicerçada em numerosas passagens bíblicas, muitas das quais estão citadas abaixo. O Judaísmo entende que o Messias é um ser humano (sem conotação alguma de divindade) que provocará algumas mudanças no mundo e que deve preencher certos critérios específicos antes de ser reconhecido como o Messias.

Estes critérios específicos são os seguintes:

1. Ele deve ser judeu (Deuteronômio, 17:15, Números, 24:17);
2. Ele deve ser um membro da *Tribo de Judá* (Gênesis 49:10) e um descendente patrilinear direto do *Rei David* (Crônicas 17:11, Salmo 89:29-38, Jeremias 33:17, Samuel II 7:12-16) e do *Rei Salomão* (Crônicas I, 22:10, Crônicas II 7:18);
3. Ele deve *reunir o Povo Judeu* do exílio e *trazê-lo de volta a Israel* (Isaías 27:12-13, Isaías 11:12);
4. Ele deve reconstruir o *Templo Judeu* em Jerusalém (Miquéias 4:1);
5. Ele deve trazer *paz para o Mundo* (Isaías 2:4, Isaías 11:6, Miquéias 4:3);
6. Ele deve influenciar *o Mundo todo para que reconheça e sirva apenas a um Deus* (Isaías 11:9, Isaías 40:5, Zefanias 3:9);

O lugar onde estes critérios sobre o Messias estão mais bem descritos é o capítulo 37:24-28 do Livro de Ezequiel:

*“... e Meu servo **David** será um **rei** sobre eles, e eles terão todos um pastor, e eles caminharão nos Meus mandamentos e manterão Meus estatutos, e os observarão, e eles viverão na terra que eu dei a Jacob meu servo... e eu farei um pacto de **paz** como eles; será um pacto eterno e eu porei **Meu santuário** em seu meio para sempre e Minha morada será entre eles, e eu serei o seu Deus e eles Meu povo. E as nações **saberão que eu sou o Senhor** que santifica Israel, quando o **Meu santuário** estiver entre eles para sempre”.* (Ezequiel 37:24 –28)

Se um indivíduo falhar no preenchimento de um único destes quesitos, ele não pode ser o Messias.

## PORQUE JESUS NÃO PODERIA TER SIDO O MESSIAS DOS JUDEUS

Uma análise cuidadosa destes critérios nos revela que, mesmo que Jesus tenha sido judeu, ele não preencheu sequer um destes critérios. Uma investigação das contraditórias genealogias de Jesus demonstra o número de dificuldades com o preenchimento do segundo critério. Especificamente, o Novo Testamento sustenta que *Jesus não teve um pai humano*. Nas Escrituras Judaicas, entretanto, está descrito que a genealogia e linhagem tribal da pessoa é transmitida única e *exclusivamente por um pai humano* (Números 1:18, Jeremias 33:17). Por isso, Jesus jamais poderia ser um descendente nem da tribo de Judá e nem dos Reis David e Salomão.

Existem ainda mais problemas quando se tenta provar a genealogia de Jesus através de José, esposo de Maria (mãe de Jesus). O Novo Testamento afirma que José era um descendente do Rei Jeconias, a quem a Bíblia Judaica amaldiçoou para que não tenha descendentes “*sentados no trono de David e reinando sobre Judá*” (Jeremias 22:30). A genealogia de José, mesmo que fosse relacionada a Jesus, esbarraria num rei que não teve filhos e desqualificaria o próprio Jesus como Messias.

Finalmente, temos o problema das contagens contraditórias da genealogia de Jesus em Mateus, capítulo 1 e Lucas, capítulo 3. A explicação cristã mais comum para estas contradições é que a genealogia de Lucas é matrilinear. Entretanto isto é infundado, mesmo a partir do original em Grego. Adicionalmente, já foi estabelecido que a descendência remonta somente ao lado paterno, fazendo com que qualquer explicação seja irrelevante. Mesmo que alguém *pudesse* traçar a genealogia através do lado materno ainda assim teríamos problemas com o texto de Lucas 3:31 que atesta que Maria descendia de David através de *Natan, irmão* do rei Salomão, e não do próprio Salomão, como profetizado em Crônicas I, 22:10 na Bíblia Judaica.

O terceiro, quarto e quinto critérios sobre o Messias obviamente ainda não foram cumpridos, nem no tempo de Jesus, nem depois. Qualquer afirmação cristã que estes critérios serão preenchidos em uma “segunda vinda” é irrelevante porque o conceito do Mashiach chegar duas vezes não tem bases escriturais.

Resumindo, não podemos afirmar que alguém seja o Messias até que ele atenda a todos os requisitos acima mencionados.

A maneira como os cristãos entendem o Messias difere enormemente do ponto de vista judaico. Estas diferenças se desenvolveram como resultado da influência cristã durante o tempo do Imperador Constantino e do Concílio de Nicéia em 325 e.C.

O Messias não vem para ser um objeto de idolatria. Sua missão primordial é a de lograr trazer a paz ao mundo e a de preencher o mundo com o conhecimento e a consciência que há um Deus.

# REFUTANDO AS “PROVAS TEXTUAIS” CRISTÃS

**E**nquanto passeava por uma floresta, uma pessoa notou um círculo marcado em uma árvore com uma flecha perfeitamente cravada no seu centro. Metros adiante notaram que havia várias árvores com círculos e flechas bem no centro. Mais tarde encontrou um hábil arqueiro e perguntou a ele: “Como se tornou um perito tão grande a ponto de acertar sempre no centro do alvo?” “Não é nada difícil”, respondeu o arqueiro, “Primeiro atiro a flecha e depois desenho o círculo em volta dela para que esteja bem no centro”.

Quando examinamos as “provas textuais” que afirmam ser Jesus o Messias prometido, temos sempre de formular a seguinte questão: “Foi uma flecha que foi atirada dentro de um círculo ou foi um círculo que foi desenhado em volta da flecha?” Em outras palavras, terá esta passagem sido mal traduzida, mal interpretada, mal citada, tirada fora de contexto ou fabricada?

Aqui estão alguns exemplos das muitas maneiras como os missionários “desenham círculos em volta da flecha” para poder provar seu ponto de vista.

## EXEMPLO 1: O VERSÍCULO FOI FABRICADO E NÃO EXISTE NAS ESCRITURAS HEBRAICAS

A profecia mais fácil de cumprir é aquela que você mesmo inventou. O Novo Testamento é uma grande testemunha deste princípio, fabricando inúmeras “profecias” vazias de conteúdo mas que foram atribuídas às Escrituras Hebraicas.

O Novo Testamento, em Mateus, afirma que Jesus era o Messias porque ele viveu na cidade de Nazareth. Veja a “prova textual” utilizada para provar este ponto de vista: “*Ele (Jesus) chegou e residiu numa cidade chamada Nazareth, para que o que foi dito pelos profetas pudesse ser cumprido. Ele foi então chamado de O Nazareno*” (Mateus 2:23). Como Nazareno é alguém que reside na cidade de Nazareth e esta cidade não existia no tempo da Bíblia Judaica, é impossível encontrar esta citação nos textos hebraicos. Daí que é uma prova fabricada e vazia sem realidade.

## EXEMPLO 2: O VERSÍCULO FOI MAL TRADUZIDO

Um missionário eficiente procurará sempre trabalhar com traduções de segunda fonte e do grego antigo, evitando sempre que possível topar com o original hebraico.

Em Romanos 11:26, a Bíblia Cristã cita Isaías 59:20 dizendo: “O libertador virá *de* Zion e **removerá** o paganismo de Jacob”, desta maneira providenciando o suporte textual para a crença cristã que o Messias removerá os nossos pecados. Entretanto, um exame cuidadoso do original em hebraico revela um profundo dilema. Isaías 59:20 na verdade diz exatamente o contrário: “Um redentor **irá até** Zion e para aqueles que **abandonarem** as transgressões de Jacob, assim disse o Senhor”. O papel do Messias não é remover os nossos pecados, ao invés disso, quando **nós** tivermos abandonado nossos pecados, *então* o Messias virá! O mais estranho é que muitos Novos Testamentos traduzem Isaías corretamente e o citam incorretamente em Romanos.

### EXEMPLO 3: A PASSAGEM FOI MAL TRADUZIDA E LIDA FORA DE CONTEXTO

Na tentativa de provar o conceito do “nascimento de uma virgem”, Mateus 1:22-23 afirma: “*Agora tudo isto foi feito para que seja cumprido o que foi dito pelo Senhor pelos seus profetas, dizendo, ‘Eis que uma **virgem** terá uma criança e **eles** o chamarão pelo nome de Emanuel’, cuja tradução quer dizer, Deus está conosco*”. Os missionários dizem ser o cumprimento de uma profecia de Isaías 7:14, que na verdade diz que:

*“Eis que **a jovem mulher** terá uma criança e **ela** o chamará pelo seu nome Emanuel”.*

Podemos apontar inúmeras incongruências na tradução cristã. Por exemplo:

- 1) a palavra Hebraica “almah - **עַלְמָה**”, significa uma mulher jovem e não uma virgem, fato já reconhecido pelos estudiosos da Bíblia;\*
- 2) O versículo diz “ha’almah - **הָעַלְמָה**”, “**a** mulher jovem” e não **uma** mulher jovem, especificando que havia uma mulher em particular que era conhecida por Isaías durante o período em que vivia, e
- 3) o versículo diz “**ela** o chamará de Emanuel”, e não **eles** o chamarão.

---

\* Alguns missionários argumentam que numa tradução antiga da Bíblia chamada “Septuaginta”, 70 grandes rabinos traduziram a palavra “almah - **עַלְמָה**”, em Isaías 7:14 para “parthenos - **παρθενος**” e que esta palavra quer dizer virgem em grego. Esta afirmação é falsa por várias razões: 1) Os 70 rabinos não traduziram o livro de Isaías, mas apenas o “Pentateuco”, os cinco livros de Moisés. Na verdade, a introdução da tradução da Septuaginta para o Inglês começa assim: “*O Pentateuco parece ser o texto melhor executado enquanto que Isaías é o pior traduzido*”. 2) Em Gênesis 34:2-3 a palavra “parthenos” é usada como referência a não-vingens, a uma mulher jovem que tenha sido estuprada. 3) A Septuaginta não é citada pelos missionários a partir do original mas a partir de uma versão deturpada.

Mesmo apesar destas discrepâncias, se lermos todo o capítulo 7 de Isaías de onde esta passagem foi tirada, fica óbvio que os cristãos tiraram este versículo fora de seu contexto.

Este capítulo fala sobre a profecia feita para o rei judeu Achaz para amenizar o seu temor da invasão de dois reis (de **Damasco** e da **Samaria**) que se preparavam para invadir Jerusalém, cerca de 600 anos antes de Jesus. O ponto de vista de Isaías era de que este evento aconteceria num futuro breve (e não dentro de 600 anos, como quer o Cristianismo). O versículo 16 clarifica o fato abundantemente: *“Porque antes do menino saber o suficiente para discernir entre o bem e o mal, a terra dos reis que o apavoram cairá em abandono.”*

De fato, neste mesmo capítulo, a profecia se *cumpr*e com o nascimento de um filho para Isaías. Como é citado em Isaías 8:4, *“Porque antes dos menino aprender a chamar ‘meu pai e minha mãe’, as riquezas de Damasco e os espólios de Samaria deverão ser levados até o rei da Assíria”*. Este versículo põe por terra qualquer conexão com Jesus que teria nascido 600 anos depois.

#### EXEMPLO 4: CASO LIDO NO CONTEXTO, O VERSÍCULO NÃO TEM QUALQUER RELAÇÃO COM JESUS

Em Hebreus 1:5, o Novo Testamento cita o versículo de Samuel II, 7:14, *“Eu serei um pai para ele e ele será um filho para mim”*. Esta referência é tida como concernente a Jesus como o filho de Deus. No entanto, se lermos este verso em Samuel II na sua totalidade, o versículo não termina com a frase citada no Novo Testamento, mas continua: *“Quando ele cometer iniquidade, corrigi-lo-ei com a vara do homem.”* Isto simplesmente não coaduna com a idéia cristã de um Jesus “sem pecado”. Mais ainda, este versículo fala especificamente do rei Salomão, como é óbvio em Crônicas 22:9-10, *“O seu nome será Salomão... ele construirá uma casa em Meu nome e eu serei como um Pai para ele e ele será como um filho para Mim.”*

A Bíblia frequentemente se refere a indivíduos como “filhos” de Deus. De fato, Deus se refere a toda a nação de Israel da seguinte maneira: *“Israel, Meu filho e Meu primogênito”* (Êxodo 4:22).

## SUMÁRIO

Estes exemplos demonstram a confusão criada quando os missionários atiram a flecha e depois pintam o círculo em volta dela. Nosso conselho é sempre tomar o tempo necessário para examinar e ler as passagens cuidadosamente. Se você seguir este conselho, a interpretação correta será evidentemente clara.

# SOLUÇÕES PRÁTICAS PARA O PROBLEMA DOS CULTOS E DOS MISSIONÁRIOS

**A**s seguintes questões e respostas correspondentes provêem uma recomendação concreta sobre como impedir os missionários de converterem Judeus e como neutralizar as tentativas dos missionários, que já comprovamos com algum sucesso.

**PERGUNTA:** Existe algo que os judeus possam fazer para se “imunizarem” e às suas famílias contra os evangelizadores e os recrutadores dos cultos?

**RESPOSTA:** Assim como em muitos aspectos de nossas vidas, a prevenção começa em casa. Um lar judaico precisa inspirar uma vida judaica. Os pais devem dar o tom através de um exemplo positivo: estudando sobre o Judaísmo e observando nossos costumes e tradições segundo a maneira como se sentirem mais confortáveis. Uma educação formal judaica é sempre necessária. Pais que não conseguem responder às perguntas de seus filhos sobre a sua religião adequadamente darão a estes jovens a impressão que o conhecimento sobre este assunto é de menor importância.

É perigoso dar a uma criança a impressão de que o Judaísmo é uma religião de conveniência, que permite à pessoa decidir o que quer observar. Isto pode dar à criança a impressão de que não existem conseqüências a seus atos religiosos e que o Judaísmo é tanto hipócrita quanto vazio de conteúdo.

As crianças tomam os seus pais como modelo, espelhando-se em seu comportamento e freqüentemente em suas atitudes. Pais cujas atitudes trazem a mensagem “*faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço*” inevitavelmente colocam os seus filhos em desvantagem.

Os pais devem manter um canal de comunicação aberto com os seus filhos, estejam eles na escola primária, secundária, faculdade, morando sozinhos ou casados. De um modo ideal, as crianças deveriam poder sempre discutir seus assuntos com os pais. Estabelecer uma veia de acesso comunicativo com os pais durante os primeiros anos da infância permitirá que esta cresça com atitudes não-preconceituosas para quando tiverem que se defrontar com situações difíceis no decorrer de suas vidas.

É igualmente crítico que os pais demonstrem e verbalizem o seu amor pelos filhos. Já aconselhei um numero significativo de judeus que reclamaram: “*Meus pais nunca se importaram comigo antes, porque estão me incomodando agora?*”

**PERGUNTA:** Como os pais podem saber se seu filho ou filha correm o risco de serem influenciados por missionários?

**RESPOSTA:** Os pais podem notar em casa panfletos, tratados do Novo Testamento, bijuterias representando um grupo específico ou uma bíblia de uma religião diferente.

Às vezes seu filho ou filha darão uma pista, do tipo: “*Temos de ser salvos*” ou “*Estou sendo salvo/a senão vou para o Inferno*”. Ou a criança pode abrir uma discussão dizendo: “*Vocês sabiam que o Novo Testamento (ou qualquer outro livro) diz isso e aquilo*”

Assim como a intuição dos pais sabe como detectar o surgimento de uma enfermidade dos filhos mesmo antes dos sintomas aparecerem, o mesmo acontece com as enfermidades espirituais.

Às vezes os sintomas aparecem à “*flor de pele*”: “*Porque o Judaísmo não ensina sobre a vida após a morte, ou sobre o Céu e o Inferno*”? Aqui, os pais não só devem estar preparados para ouvir nas entrelinhas, como para dar uma resposta adequada.

Quando se sentirem incapazes ou inseguros para lidar eficazmente com um conflito ou religião, os pais talvez prefiram discutir o problema com um rabino. Este é talvez o melhor caminho a ser tomado quando confrontar com uma pergunta da criança do tipo: “*Como sabemos se o Judaísmo é verdadeira religião*”?

Entretanto, tenha em mente que nem todos os rabinos tem experiência em lidar com o problema dos cultos e dos missionários. Neste caso é recomendado dirigir-se aos especialistas especialmente treinados de “*Judeus pelo Judaísmo*”, que viajam por todo o mundo provendo serviços de consulta com relativo sucesso.

**PERGUNTA:** Mas a pessoa não se sentirá menosprezada ou insultada com constantes argumentos que enfatizam somente o Judaísmo?

**RESPOSTA:** Possivelmente. Lembre-se no entanto que todos gostam de ouvir respostas lógicas para os seus legítimos questionamentos. Quando a comunicação é aberta e franca todos podemos tomar decisões educadas e bem informadas. A decisão de fazer parte de um culto ou de se converter não é tomada de um dia para outro ou baseada numa resposta simplória.

**PERGUNTA:** O que acontece quando todas estas medidas chegam tarde demais e a pessoa já se converteu ou entrou para um culto?

**RESPOSTA:** O mais importante é não entrar em pânico, explodir, acusar, dizer “*Kadish*”, ou isto fará com que a pessoa se afaste de você e evite o assunto. Um interlocutor calmo, com canais de comunicação abertos e prontos para escutar, facilitará o diálogo. O diálogo é o primeiro passo que tomamos para persuadir a pessoa a reconsiderar o seu novo culto ou religião.



Se os pais ou qualquer outro membro de peso da família escutarem *ativamente*, a pessoa que se converteu pode estar mais do que disposta a discutir o seu raciocínio e motivações. Tal discussão quando feita através dos consultores e rabinos especialmente treinados por “Judeus pelo Judaísmo” pode abrir o caminho para uma discussão ponto por ponto sobre os méritos da nova fé, o que demonstrará porque o Judaísmo apresenta uma alternativa melhor para os judeus.

**PERGUNTA:** Mas e se a família ficar com raiva ou vergonha? E se a família “deserdar” o converso?

**RESPOSTA:** Se houver confronto, o diálogo será difícil ou impossível. Criar uma discussão fará provavelmente com que se polarizem as partes, favorecendo uma atmosfera hostil para o intercâmbio construtivo de sentimentos e crenças. A pessoa tem que se dar conta que a nova fé do converso é tão real e *verdadeira* para ele como as nossas nos são caras.

Um abrupto “você está errado” poderá ser interpretado como uma agressão intelectual.

**PERGUNTA:** Qual é a melhor abordagem a ser tomada pela família?

**RESPOSTA:** Os membros da família devem fazer o que puderem para considerar todos os lados do assunto e para procurar auxílio externo. Assim como as pessoas examinam todas as opções quando escolhem uma carreira, um cônjuge, ou onde viver, estes deveriam ao menos tentar examinar as opções oferecidas pelo Judaísmo em relação ao culto ou religião que adotaram. A pessoa terá de “se abrir” antes que a família ou os profissionais possam ter qualquer sucesso.

**PERGUNTA:** Isto quer dizer que a família terá que tolerar os devaneios e cerimônias de outra fé em sua casa?

**RESPOSTA:** Não. Se, para evitar uma confrontação, a família tolerar a decisão daquela pessoa em mudar sua religião, o converso também tem de respeitar o desejo da família. A religião estranha à da família terá de ser praticada em seu lugar apropriado, seja em uma igreja, em um templo ou no próprio apartamento do converso. Este arranjo também facilitará uma atmosfera mais ampla, mais condutiva a uma boa vontade por parte do converso e de sua família em encontrar-se com um profissional.

É importante respeitar o direito que todo mundo tem de cometer erros. Nosso trabalho é o de ajudar cuidadosamente o converso a chegar à conclusão de que ao adotar a nova religião, tanto intelectual quanto emocionalmente, cometeu um sério erro. Logamos este objetivo mostrando a este indivíduo o que é o Judaísmo, mais do que meramente desaprovando ou rejeitando a sua nova filosofia.

**PERGUNTA:** E se nada disso funcionar? Esta pessoa estará perdida para o Judaísmo para sempre?

**RESPOSTA:** Absolutamente, não. Os que estão neste campo como nós podem contar centenas de histórias de pessoas que dedicaram anos ao Cristianismo ou a um culto, para em seguida retornar ao Judaísmo. É por isto que é importante manter um canal de comunicação aberto e mostrar um bom exemplo de religiosidade judaica. A família sempre continuará sendo a família. As diferenças no credo não mudam uma relação biológica e emocional de uma vida. Jamais devemos deixar de esperar que aquela pessoa volte para o Judaísmo.

## DEPOIMENTOS PESSOAIS

(OS NOMES FORAM MODIFICADOS PARA ASSEGURAR A PRIVACIDADE)

### A HISTÓRIA DE LAURA

**A** pesar de haver nascido Judia, fui muito ativa nos estudos da Bíblia entre os Batistas e outras igrejas evangélicas por mais de três anos, até freqüentei colônias de férias cristãs durante o verão. Por muito tempo estive ativamente envolvida com os “Judeus para Jesus”, distribuindo folhetos, freqüentando seminários “Messiânicos” e cursos de estudo da Bíblia. Sentia-me mais confortável estudando com outros judeus que também acreditavam em Jesus, ou Yeshua, como o chamava. A maioria dos judeus envolvidos com os “Judeus para Jesus” tem uma bagagem limitada de conhecimento judaico como eu tinha e assim como eu estavam insatisfeitos com as suas experiências dentro do Judaísmo. Mas agora nos considerávamos “Judeus completos”. Durante as sessões de estudos bíblicos estudávamos tanto o “Novo” como o “Velho” Testamentos. Usando o “Velho” para provar que Jesus era realmente o Messias das profecias, eu estava muito feliz com o meu relacionamento com “O Senhor” e com o meu envolvimento com o “Judeus para Jesus.”

Um dia, entreguei um folheto para uma senhora judia e falei com ela sobre a plenitude espiritual e o relacionamento próximo que uma pessoa pode ter com Deus acreditando em Yeshua (Jesus). Mostrei a ela varias passagens no “Novo” e no “Velho” Testamentos, e ela ouviu com entusiasmo os meus “testemunhos”. Quando terminei, ela me fez perguntas básicas sobre as orações e festas Judaicas. Suas questões me pegaram despreparada e me senti frustrada e envergonhada por não conhecer as respostas. Por causa da minha frustração perguntei a ela se ela sentia que tinha um relacionamento com Deus, algo que eu não tinha experimentado enquanto crescia como judia. “Sim”, ela respondeu, “porque você não vem à minha casa neste Shabat e decide por si mesma se nós judeus temos ou não um relacionamento com

Deus?”. Ela então me deu seu número de telefone e foi embora.

Suas muitas questões pesaram em meu coração. Porque eu nada sabia sobre estas festas? Será que eu realmente tive uma chance de viver como judia? Nunca havia encontrado com um judeu comprometido com sua religião antes e pensava que eles existiam somente nos livros. Meus amigos “cristãos-hebreus” tentaram me dissuadir de ligar para esta senhora. Mas senti que, se eu realmente acreditava em Jesus, eu veria que sua espiritualidade é falsa. Eu realmente pensava que nada poderia me afastar do meu relacionamento com Jesus.

Fui à casa daqueles judeus observantes e fiquei maravilhada com a beleza do Shabat. Parecia que tudo o que eles faziam estava relacionado com Deus.

Desde a benção das crianças até o faiscar das velas da Havdalá, havia algo de santo no seu estilo de vida judaico. Senti-me oprimida pela minha ignorância e quis conhecer ainda mais. Pedi para Jesus me mostrar o caminho, mas com o tempo meu comprometimento começou a mudar. Comecei a perceber que não necessitava de um intermediário para me relacionar com Deus. Quanto mais eu estudava a visão da Torá sobre o relacionamento do homem com Deus, mais entendia que a Trindade não poderia ser um conceito bíblico e mais me sentia identificada ao Judaísmo tradicional. Quando estudei a Torá em hebraico comecei a notar as discrepâncias causadas pela má tradução dos cristãos. Paulatinamente, comecei a voltar para casa, para meu próprio povo.

Através do estudo intenso, aprendi sobre os mais profundos conceitos judaicos sobre Deus, mandamentos, devoção e reza. A espiritualidade que procurava durante a minha juventude estava no meu próprio quintal todo este tempo.

Hoje sou casada, meu marido e eu dedicamos toda a nossa vida para Deus e a Torá. Nossas crianças não terão que fazer a pergunta que tive de fazer a mim mesma: “Será que realmente dei uma chance ao Judaísmo?”

## A HISTÓRIA DE JERRY

**F**ui criado numa casa judaica conservadora e meus pais eram sobreviventes do Holocausto. Quando criança freqüentei escola judaica e observei nossas tradições religiosas. Sempre me senti orgulhoso em ser judeu, especialmente após visitar Israel.

Após a escola secundária, entrei para uma universidade no sul da Califórnia e me formei engenheiro. Durante meus anos de universidade, me aproximei de alguns “cristãos renascidos”. Foi meu relacionamento e subsequente estudo com este grupo que me fez virar um “cristão renascido”. Experimentei um verdadeiro relacionamento com Deus. Envolvi-me com este grupo por quatro anos. Eu lia a Bíblia todas as noites e freqüentava uma igreja fundamentalista chamada Capela do Calvário pelo menos duas vezes por semana. Conforme crescia em minha

nova fé comecei a influenciar outros e até formei meu próprio grupo de estudo da Bíblia. Como morava no campus, entrei para uma organização chamada Cruzada do Campus por Cristo. Envolvi-me muito com este grupo, fui à aulas de treinamentos de liderança e encontros dos “grupos de ação”. Eventualmente, dirigia meu próprio “grupo de ação”. Também apareci em programas de rádio e TV cristãos e até em dois filmes. Considerava-me não somente um “cristão renascido”, como também um “judeu completo”.

Um dia, todo o nosso grupo de ação avançada foi ouvir uma palestra sobre Cristianismo de um rabino de **“Judeus pelo Judaísmo”**. A sinceridade, o engajamento e a riqueza de conhecimento deste rabino impressionou a todos. Mas como sabíamos que nós é que conhecíamos a “verdade”, o desafiamos com uma série de perguntas teológicas. Para nosso espanto, ele tinha uma resposta para cada uma delas. Após a palestra, decidi ficar e debater com o rabino. Conversamos durante toda a noite e terminamos às 4 da madrugada. O rabino era tão dedicado que até perdeu o avião para poder conversar comigo!

Comecei a pensar que mesmo com toda a minha bagagem de conhecimentos judaicos eu ainda tinha uma compreensão bastante limitada do que significa ser judeu. Minha aceitação de Jesus havia sido unilateral. Eu sabia muito sobre a perspectiva cristã mas muito pouco sobre o ponto de vista judaico. Como cristão, eu havia sido muito dogmático; minha atitude era, “Ouvirei o que você tem a dizer mas sei que estou com a razão”. Meu encontro com este rabino me fez entender que há dois lados da mesma história.

Comecei a estudar e a checar as coisas. Os cristãos me perguntavam: “Você acha que o Diabo acabou te pegando?” Eu respondia dizendo que estava somente fazendo o que Jesus havia dito: “Peçam e vocês receberão”, “Procurem diligentemente e vocês encontrarão”. Orei por orientação, e os outros rezaram por mim para que eu decidisse pelo lado certo. O decorrer da minha investigação acabou me conduzindo a incontáveis “provas textuais” da Bíblia Cristã que foram erroneamente traduzidos ou que foram removidos do seu contexto original. Quanto mais profunda a investigação, mais me parecia que eu havia cometido um erro.

Ao mesmo tempo, uma outra parte de mim clamava, “E quanto às mudanças em minha vida, os milagres que vi, os presentes do ‘Espírito Santo’?” Como eu poderia ignorar tudo isto? Comecei a descobrir que todas estas experiências não eram únicas do Cristianismo, mas que elas aconteciam com pessoas de outras religiões também. As vidas de outras pessoas mudaram quando elas abraçaram o Judaísmo. Os cristãos não tinham o monopólio sobre Deus!

Hoje pratico o Judaísmo na sua maneira espiritualmente apropriada e me sinto muito mais perto de Deus do que nunca. Agora sei o que significa ser judeu. É

importante usar a mente que Deus me deu para observar as Suas palavras da maneira como Ele quer.

Não consigo ver como alguém que realmente entenda o que é o Judaísmo possa acreditar em Jesus; simplesmente não há lugar para Jesus no Judaísmo.

A Bíblia nos adverte contra seguirmos as paixões dos nossos corações. Lembre-se que a maioria dos judeus não entende a Bíblia suficientemente para tomar decisões bem informadas.

Devemos a nós mesmos e a Deus checar tudo isto e estarmos certos de que não estamos seguindo algo que não está correto. Hoje sou verdadeiramente um judeu completo; um elo em uma corrente inquebrantável que remonta até Moisés e Abraão.

## A HISTÓRIA DE RAQUEL

**E**u nasci e cresci em Tel Aviv, Israel, e tive a melhor educação possível. Sou fluente em Hebraico e Inglês e conhecedora da vida judaica e israelense assim como das histórias da Bíblia.

Quando me mudei para a América com 20 anos de idade, numerosos cristãos fizeram amizade comigo e me falaram sobre Jesus. Estudei a Bíblia deles de maneira regular e acabei me tornando uma “cristã renascida”. Afiliei-me a uma “sinagoga messiânica” e por mais de cinco anos me considerei uma melhor judia do que antes; eu agora era uma “judia messiânica”.

Judeus americanos sempre ficam surpresos quando encontram uma pessoa de Israel que aceitou o Cristianismo, por isto usei estes encontros para compartilhar com eles a minha fé. Um indivíduo me desafiou a debater com o Rabino Bentzion Kravitz de **“Judeus pelo Judaísmo”**. Minha fluência em Hebraico me asseguraria que ele não poderia me levar no bico.

Nosso primeiro encontro durou sete horas. Examinamos todas as passagens no Hebraico original, porque antes disso eu e meus amigos “renascidos” havíamos estudado a Bíblia somente em Inglês. Descobri que as traduções inglesas das quais eu havia me utilizado eram baseadas em más traduções e distorções.

Passei o Shabat com o Rabino Kravitz e sua família em muitas ocasiões, explorando conceitos básicos da religião, moralidade e Deus. Minha aproximação deste judeus observantes me fizeram uma impressão enorme. Notei a verdade em seu comprometimento com a religião, sua sinceridade e proximidade com Deus, algo ao qual eu jamais havia sido exposta numa sociedade secular em Israel. Na verdade, é algo do qual eu jamais quis me aproximar. Entretanto, como estes fatos foram tão convincentes, eu continuei a minha exploração do Judaísmo e finalmente me dei conta de que havia cometido um grande erro aceitando o Cristianismo.

Retornei para o meu Judaísmo e desta vez isto mudou a minha vida. Hoje estou encantada com o meu comprometimento com o Judaísmo e minha fé em Um Deus.

# LEITURAS RECOMENDADAS

BAIGENT, Michael and LEIGH, Richard. **The Dead Sea Scrolls Deception.**  
BERGER, David and WYSCHOGRAD, Michael. **Jews and Jewish Christianity.**  
BLEICH, J. David. **With Perfect Faith.**  
CLORFENE, Chaim and ROGALSKY, Yakov. **The Path of the Righteous Gentile.**  
CONWAY, Flo and SIEGELMAN, Jim. **Holy Terror.**  
HAY, Malcolm. **The Roots of Christian Anti-Semitism.**  
KAPLAN, Aryeh. **Se Você Fosse Deus.** (\*)  
KAPLAN, Aryeh. **A Luz Infinita.** (\*)  
KAPLAN, Aryeh. **The Real Messiah.** (\*)  
MACCOBY, Hyam. **The Mythmaker – Paul and the Invention of Christianity.**  
PRAGER, Dennis and Telushkin, Joseph. **Why the Jews.**  
SARGANT, William. **Battle for the mind.**  
SIGAL, Geral. **The Jew and the Christian.**  
TWERSKI, Abraham. **Living Each Day.** (\*)

(\*) Esses livros podem ser encontrados na Livraria Sêfer (tel.: (11) 3826-1366). Materiais adicionais podem ser adquiridos através do site [www.jewsforjudaism.org](http://www.jewsforjudaism.org).

## SOBRE O AUTOR

**B**enzion Kravitz, uma autoridade unânime em Judaísmo e polêmicas cristãs, é o fundador de **Judeus pelo Judaísmo** (Jews for Judaism) Internacional Inc., e o seu diretor executivo em Los Angeles.

Renomado palestrante, o Rabino Kravitz já apareceu no rádio e na TV e fez palestras em todos os Estados Unidos da América do Norte, a antiga União Soviética e em Israel. Com mais de 20 anos de experiência, ele detém os maiores recordes da comunidade judaica no aconselhamento de judeus que se envolveram em seitas ou grupos missionários.

Nascido em 1954 em Mt. Vernon, estado de Nova Iorque, o Rabino Kravitz estudou na Universidade do Texas em Austin, bacharelando-se em comunicações e obteve sua ordenança rabínica no Rabbinical College of America.

O Rabino Kravitz também é o capelão do Departamento de Polícia de Los Angeles. Ele e sua esposa Dvora residem em Los Angeles e são pais de seis crianças.

